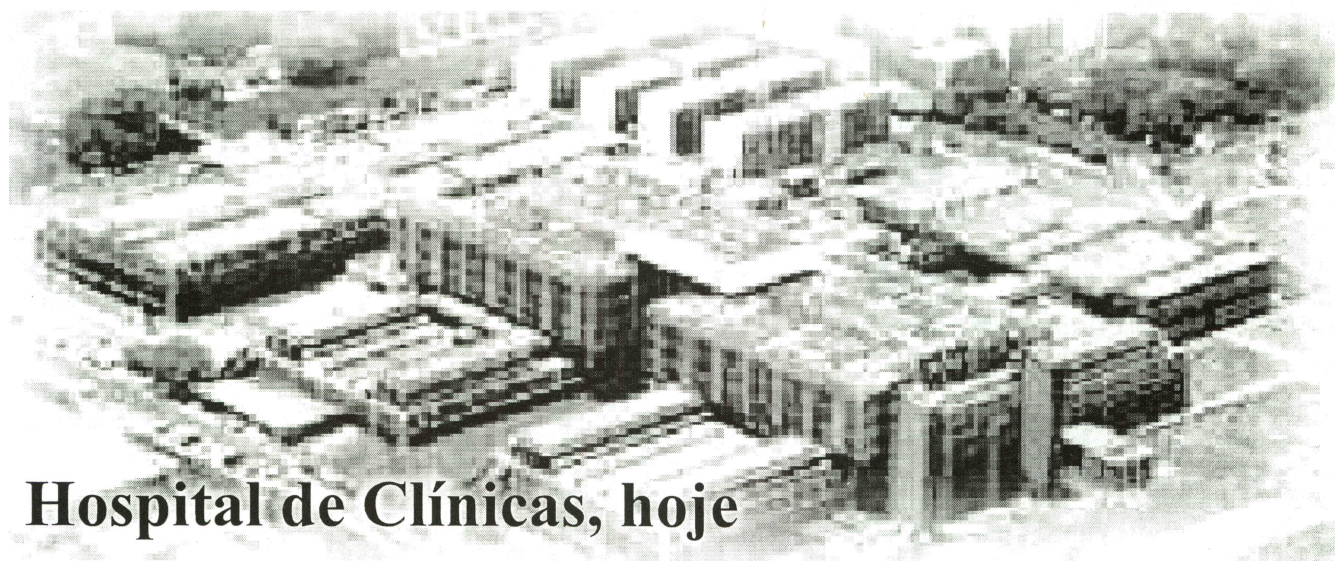


Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo

O Patológico



**Hospital de Clínicas da
UNICAMP em construção**



Hospital de Clínicas, hoje

Outubro 2003

Editorial

Seria muito bom se pudesse dizer que o fim dos nossos problemas está próximo, assim como o final de nossa gestão. No entanto, vocês sabem que isso não é verdade. A crise nos hospitais universitários está brava... Algumas informações sobre isso vocês terão ainda neste Patológico, portanto não falarei sobre isso. Na verdade, gostaria de, nesta última edição, prestar uma homenagem ao motivo do meu trabalho no centro acadêmico e sem a qual a humanidade não estaria no ponto em que está: a palavra.

"No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus **disse** 'faça-se a luz'. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa...". No início não era nada, aí vem a explosão, a organização da massa disforme, o coacervado, os seres vivos da água, da terra e dos ares; e então a necessidade de comunicar... Os sons, os gestos, a música dos pássaros, os gritos temerosos e os destemidos de animais enormes e pequenos. Depois então o macaco até chegar em nós. Seja qual for a nossa origem, nela está a necessidade de fazer-se entender. É com a palavra que o homem vem extravasando seus impulsos criativos... E destrutivos também.

A palavra, tão sagrada palavra, como tudo neste mundo, padece da infinita capacidade das pessoas de profanarem o sagrado. Poucas coisas nesta vida são realmente nossas. Os pensamentos, ainda que impuros, manipulados e disformes, os pensamentos são nossos, bem como o que sentimos. A maioria dos pensamentos e sentimentos jamais deveria sair da condição de exclusivamente nossos. No entanto, os seres humanos passam suas vidas juntando sentimento e pensamento e transformando em palavra; algumas de maneira maravilhosa fazem com esta mistura verdadeiros manjares dos deuses. Outras acrescentam maldade num mundo onde já nem existe muita, né?!...

O ato de dizer separa então o homem de si próprio. "Meu pensamento, dito, já não é/ Meu pensamento (...) se falo, sinto/ Que com as palavras esculpo minha morte/ Que com toda alma minto". Isso porque além de pensamento e sentimento, vão junto com os dizeres as mentiras que contamos para nós mesmos a fim de sobreviver. A maioria das coisas que nos sai da boca então, sai deturpada, e quanto mais palavra acrescenta às palavras, mais rebuscamos a nossa verdade, e mais risco corremos de não acrescentar nada de bom. Cindimo-nos toda vez que tentamos explicar o inexplicável.

Admiro os que muito ouvem e muito olham, aqueles que deixam a vida ser o artista principal, ao invés de transformá-la em palco dos seus desejos de gratificação e de reconhecimento que se expressam por meio do falatório sem fim, das palavras inúteis sobre si mesmas e sobre como são únicas, especiais e melhores que os outros. Admiro os que usam a palavra respeitando seu caráter sagrado, reservando-a para criar luz, e não sombras.

Aqui neste jornal, tivemos vários exemplos da palavra como luz e como sombra. Textos que acrescentaram, textos sem sentido algum que não o de ofender e destruir... E o mais interessante: as falácias. Estas são o retrato vivo das inúmeras armadilhas que o palvrear possui e de como podemos ser mal entendidos quando não tomamos cuidado com o que falamos. Enquanto isso soa engraçado e alimenta as falácias deste jornal está ótimo! Afinal, precisamos rir um pouco de nós mesmos, como rimos da desgraça para suportá-la melhor, mas é preciso cuidar para que o descuido não seja uma desgraça indigna de ser engraçada.

Gostaria de agradecer a todos que participaram neste jornal usando a palavra como luz. Agradeço por tudo de útil que foi dito por nossa chefinha JG, palavras nem sempre agradáveis, mas que poliram sobremaneira nossos caminhos e atitudes. Agradeço à palavra em si, por ser tão bela em suas infinitas possibilidades. Peço desculpas se em algum momento, fiz mau uso da responsabilidade que me foi dada de escrever e supervisionar o uso da palavra. Despeço-me com saudades, mas com a certeza de que os que virão serão também excelentes. Saboreiem as palavras do poeta André (XL) e a vontade de fazer as coisas legais do Slot.

Até um outro dia!!!!

"A maior insanidade do homem é ver a vida como ela é, e não como ela deveria ser".

Mariana Ribeiro Marcondes da Silveira
Coordenadoria de Imprensa

Para enviar textos, crônicas, poesias, charges, cartas e falácias utilize nosso e-mail:

imprensacaal@hotmail.com

ou entregue diretamente no CAAL (ou a qualquer membro da chapa). Esse jornal é veículo oficial dos estudantes de Medicina da UNICAMP e só poderá ser publicado com sua colaboração.

Escrevam!

Os responsáveis pelo jornal O Patológico e o CAAL agradecem aqueles cujos textos enviados fizeram parte desta edição. O jornal é feito por todos e para todos. Críticas e sugestões são bem-vindas.

EXPEDIENTE

O Jornal O Patológico é o órgão informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, sendo aberto à sociedade acadêmica da FCM-UNICAMP. Tendo isso em vista, o editor não se faz responsável pelos textos aqui contidos.

Editor: Mariana Ribeiro

Diagramação: João Paulo (Slot)
Vanessa Batocchio

CAAL 2003 - Representar é Agir!

Coordenadoria Geral:

Juliana Alves de Sousa Caixeta (JG) - 39

Coordenadoria de Finanças &

Patrimônio:

Carolina Cavalcante Oliveira - 40

Laura Olalla Saad - 40

Mariana Sbrana - 39

Coordenadoria Científica:

Ana Carla Mesquita - 39

Hugo Vahid Rahne Rabbani Nourani - 39

Rachel Esteves Socero - 39

Ricardo Magalhães Sartim - 40

Coordenadoria de Ensino:

Thiago dos Santos Ferreira - 40

Cláudio M. Lisondo (FOF) - 40

José Antonio Coelho Júnior (Zé) - 40

José Francisco Natali Neto (Kiko) - 39

Leonardo Felipe Ruffing - 40

Ricardo Sallai Viciania - 39

Coordenadoria de Cultura e Social:

Alyc Albuquerque dos Santos - 39

Ana Carolina Bazán - 39

Diego Roberto Barbosa - 39

Ingrid Santos - 40

Madson Lobato Filho - 40

Thais Helena Marques Wilmers - 39

Coordenadoria de Relações Externas:

Ana Raquel Gouvêa - 39

André Luiz Pereira - 40

Leonardo Correa - 40

Coordenadoria de Imprensa:

João Paulo de Pádua (Slot) - 40

Mariana Ribeiro da Silveira - 39

Mário Mazon - 40

Tatiane Fernandes - 40

Vanessa Batocchio - 39

Apoio:

Andréa Soares - 39

Ensino: Jéssica Fernandes Ramos - 39

Juliana Corrêa Porto (Jú Lok) - 40

Karina Cuziol - 39

CoMAU: Kleber Yotsumoto Fertrin - 36

Social: Maria Fernanda (Fefa) - 39

Científica: Mariângela Matos - 39

Social: Marcelo Taricani (Chello) - 37

Informática: Marco Alexandre Bednar

(Calouro) - 37

Nathalia Agostini Torres - 39

Olivia Meira Dias - 39

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Rua Roxo Moreira, s/n
Cidade Universitária Zeferino Vaz

Caixa Postal 6111

Campinas - S.P.

13081-970

Tel. (19) 3788-7942

Tel./Fax (19) 3289-3088

caal@fcm.unicamp.br

CARTA AOS QUE VIRAM - E VIVERAM- ESTA GESTÃO

Este texto poderia ser uma descrição dos principais acontecimentos da gestão 2003 do CAAL. Mas acredito que cada membro da comunidade da FCM, por si mesmo, já fez uma avaliação própria e certamente não faltarão oportunidades melhores que neste texto para expô-las. Também tenho uma autocritica bastante severa, e não gostaria que meu último texto como coordenadora geral transmitisse uma frustração que não é real.

Assim, desejo usar este espaço para homenagear aqueles que caminharam conosco, demonstrando amor à medicina, à faculdade e à graduação. Assumimos cheios de sonhos e expectativas, mas nunca escondemos nossas limitações, fomos humildes para pedir ajuda, desculpas e nunca nos negamos a ouvir e a mudar de opinião. As dificuldades foram muitas e a inexperiência foi ao mesmo tempo empecilho e estímulo para um aprimoramento constante. Muitas coisas se concretizaram, muitas outras foram apenas sonhos e algumas se transformaram em verdadeiros pesadelos. Mas nada jamais irá apagar tudo que foi construído e vivido neste ano, as amizades e parcerias que se formaram e tenho certeza de que todos que trabalharam acrescentaram ao individual tanto quanto ao coletivo.

À Diretoria, Superintendência do HC e CEG, obrigado pela disponibilidade em ouvir os problemas e demandas deste CA. Se a estrutura da faculdade nos obrigou a trabalhar juntos, certamente não foi este o único motivo de seu empenho em colaborar tantas vezes. Se nem sempre compartilhamos da mesma opinião, felizmente fomos coerentes o suficiente para estabelecer parcerias que permitiram que muito fosse feito e melhorado.

Aos alunos que, mesmo não tendo nenhum cargo, foram pilares de nossas atividades, sincera gratidão e admiração. Foi muito importante poder contar com vocês. Sei que muitas vezes vocês deixaram de cuidar de assuntos que não eram exclusivamente seus, mas não se preocupem: a caminhada pareceu ter atrasado, mas vocês certamente percorreram maiores distâncias.

Cidinha, Jerry e Willian: não sei como colocar em um texto o quanto vocês foram importantes. Inegavelmente trabalharam muito, mas é impossível mensurar a amizade e a dedicação que fazem este Centro Acadêmico funcionar. Imagino quão difícil deve ter sido agüentar tanta impaciência, cobranças e pedidos (principalmente quando eram meus: todo dia o dia todo...). Isso sem comentar o calor, os computadores sempre pifando...

XXXVI turma: vocês foram incríveis, só tenho a agradecer tanta compreensão, paciência e colaboração (a única exceção foi o tradicional fechamento do Show Med, que não aprovei por motivos óbvios...). Desejo sinceramente que o sucesso e a felicidade os acompanhe nesta nova etapa de suas vidas.

Não poderíamos ter tido um ano tão bom sem o companheirismo da AAAAL. Uma convivência harmoniosa ajudou a aumentar ainda mais o amor à nossa faculdade, e criou um clima de parceria e cooperação que espero ter contagiado os demais alunos e permaneça nos próximos anos.

À Chapa Integração desejo muita força, determinação e paixão pelo CAAL, pois isso é única coisa capaz de sustentá-lo. Lembrem-se de que qualquer coisa sem esforço não traz a mesma realização do que aquela conquistada com renúncia e trabalho. Vocês têm tudo para realizar mais do que fizemos.

Por fim, gostaria de agradecer à comunidade acadêmica em geral que nos procurou para questionar, criticar, obter informações, que participou de nossos eventos e fez deles um sucesso. Certamente este não foi o melhor ou o maior CAAL desta faculdade. Mas terá sido memorável, pois vocês fizeram com que ele fosse simplesmente o NOSSO CAAL.

Abraços saudosos a todos,

Juliana Alves Caixeta (JG)
Coordenadoria Geral

Balancete

Esse é o último balanço da nossa gestão; não conseguimos fazer tudo que precisava ser feito, acho que tentamos mudar algumas coisas que precisam ainda ser melhoradas, não temos a melhor sede, pelo menos a que uma Faculdade como a nossa merece, mas fizemos um pouquinho para melhorá-la. Agora ela tem antena parabólica e dá para assistir o jornal regional na hora do almoço rapidinho, a sinuca ganhou tacos novos, os dois computadores tem acesso à internet, e as impressoras que estavam em péssimo estado estão funcionando porque a cota de folhas mensal do CAAL que vem do almoxarifado não é suficiente para a nossa demanda, até a Cidinha não pode mais reclamar que morre de calor na sede, porque tem um ventilador de teto agora na sede logo acima da mesa dela. Vontade para fazer mais não faltou, o que faltou foram recursos mesmo, pois além de ter despesa mensal de R\$ 600,00 que durou até julho deste ano referente ao prejuízo deixado do CoMAU do ano passado pela gestão anterior, ainda havia a preocupação de guardar dinheiro para o CoMAU desse ano, que não podia sair caro demais para os alunos e por isso dependia de patrocínios para não deixar dívida para a próxima gestão. O jeito foi segurar os gastos durante todo ano e dizer vários "nãos" que no final deram certos.

Queria agradecer muito a todo o pessoal, não só da chapa e do apoio que durante esse ano organizaram os eventos do CAAL desde a CALOURADA até o CoMAU e fizeram de tudo para reduzir os gatos, em especial o pessoal do CoMAU, pois neste ano conseguimos fazer um congresso que tinha um orçamento de R\$ 30.000,00 sair por R\$ 16.000,00 e com muita comida, vinho Almadén no coquetel, palestra de abertura com Ivo Pitanguy e prêmio "Adolfo Lutz" nas seis grandes áreas. Tudo isso nem a metade dos patrocínios do ano passado.

Estamos deixando as contas do CAAL com saldo positivo, com uma margem para as despesas mensais e uma pequena reserva PRA JÁ COMEÇAR A PENSAR NO CoMAU DO ANO QUE VEM.

Tudo isso só foi possível graças aos esforços e a todos os que participaram do CAAL e das nossas atividades neste ano, e do apoio que tivemos da Atlética, dos alunos, funcionários: Cidoca, Jerry, William, Comissão de Ensino e os professores principalmente no CoMAU, que ajudaram desde palestras, as próprias aulas e contatos de outros professores, até mesmo os patrocínios que conseguimos. Enfim, apesar de todas as dificuldades, pelo menos o saldo material foi positivo e é claro que ainda há muito a fazer, precisamos de um sofá novo para a sede, a calourada está logo aí. Então para o pessoal que está entrando com todo gás muita sorte e mãos a obra!

Mariana Sbrana
Coordenadoria de Finanças

AGOSTO

Salários Func.: - 1370,55
Contador + impostos: - 1030.00
Telefone: - 507,64
Taxas Bancárias(CPMF): - 36,37
Reunião Londrina: - 196.00
Aluguéis: +3238,69
Internet: - 52,00
Aplicação Poupança: - 300.00
Manutenção compras: - 200,00
Lucro Show Med: + 251,00
Copos sede + Ass. Jornal: -117,20
Folders CoMAU: -100,00
Salários agosto: -1154,37
Segurança: -137,23
SALDO: 2056,56

SETEMBRO

Férias Func.: - 532,95
Xerox Agosto: -64,72
Contador + imposto: - 1000.00
Patológico: - 1000.00
Telefone: - 708,23
Taxas Bancárias(CPMF): - 37,40
Aluguéis (atraso + mês): +10237,46
Internet: - 51.90
Resgate Aplicação insc CoMAU: + 6219,16
Passagens CoMAU: -500,00
Depósito telefone + terninho: +132,20
Gráfica CoMAU: -498,00
Segurança: -137,23
SALDO: 14855,63

OUTUBRO (até 22/10)

Salários Func.: - 1463.11
Contador: - 1030.00
Patológico: - 1000.00
Depósitos CoMAU: - 6485.00
Saídas CoMAU: - 12.524.00
Telefone: - 579.89
Taxas Bancárias(CPMF): - 100.48
Reunião Regional: - 100.00
Aluguéis: +2503.41
Terra: - 51.90
Aplicação Poupança: - 300.00
Ventilador Sede: - 100.00
Xerox: - 182.80
SALDO: 5971. 56

Direito de **Resposta** Caro Ombudsman

Gostaria de agradecer pelo seu trabalho valioso, que infelizmente só se concretizou no último semestre, mas não posso deixar de falar uma coisa: você não pode confundir a função de avaliar textos com a de avaliar pessoas. Estou quase certa de que você não sabe nem quem eu sou, e ainda que soubesse, teria o dever moral de não fazer julgamentos sobre a minha pessoa. Não escrevo o editorial pensando em mostrar que passei pela primeira fase da UNICAMP uma vez que isso é desnecessário e até mesmo redundante, já que estando no CAAL isso é mais do que óbvio. Eu escrevo porque gosto e é esta a minha função neste CAAL. É óbvio também que tenho consciência de que não vou agradar a todos e a sua função entra aí: mostrar-me como posso ser mais útil. A mim cabe receber seus conselhos e aproveitar deles aquilo que seja possível sem que eu tenha que abrir mão do que eu sou. O editorial está aí. Lê quem quer. Não vou deixar de dizer o que eu acredito ser importante só porque algumas pessoas acham insuportável a leitura do que eu escrevo porque é muuuuito grande. Sei que há muitas pessoas que lêem e gostam.

Sem mais para o momento,

Mariana Ribeiro Marcondes (XXXIX)

VAAAAIII UNICAMP! VAI, NÃO PÁRA DE LUTAR!

Foi assim, embalados por este novo ritmo, que os leões rugiram alto em Barra Bonita. Invadimos aquela cidade com 3 ônibus... Algo que há muito não se via...uma torcida tão animada, lotando o alojamento e fazendo "cogumelos" monstruosos!! O pessoal estava insano...e esse espírito contagiou os atletas. Depois de tantos treinos e expectativas, finalmente interrompemos um ciclo que nos atormentava desde 1998. Desde aquele ano, nenhuma turma havia passado a páscoa em casa comendo o bacalhau preparado pela avó.

Jogos inesquecíveis marcaram esta Intermed e para sempre ficarão na memória daqueles que suaram e deram o sangue por esta faculdade...

Sabidão. Torcida em massa, muitos residentes viajando de longe pra matar as saudades. Ansiedade. O primeiro jogo: mais uma vez o futsal masculino estreando a MED UNICAMP na competição...mais uma vez aquele sufoco, aquela tensão...e...ahh, estava dado o primeiro passo. Invasão de quadra, breja e muita comemoração. Dia 1: missão cumprida.

Dia 2: Domingo é dia do atletismo...debaixo de um puta sol do caralho, vendo provas e provas que não acabam mais e a moçada se divertindo ao som do sexto-ano! E de noite o vôlei masculino fechando o dia com a vitória sobre a ABC. Dia 2: missão cumprida também.

Os dias foram passando...segunda, Terça, quarta e vieram os outros jogos: vitórias do BF, BM, FSF, FSM, TMM, TMF...etcetcetc. Vale lembrar um:TCM acabando com os puccampos que, diga-se rapidamente de passagem, (afinal os burros não merecem que se gaste mais do que 2 linhas deste texto) voltaram para seus devidos lugares. Enfim, foi uma sequência de vitórias esperadas e alguns tropeços no meio do caminho...até aí parecia tudo igual...ainda mais por estar novamente em Barra...tudo andava como nos anos anteriores...será que o final seria como outrora???

Não. Daí vieram jogos dramáticos que ficarão pra história. A vitória do basquete masculino sobre a Pinheiros, mostrou para aqueles babacas que não se deve trocar o segundo jogo antes de ganhar o primeiro! O basquete e o hand feminino mais uma vez acabando com as porcas...deve ter ficado bem claro que camisa não ganha jogo! O segundo lugar na natação com direito a

SHOW: dois recordes e as meninas destruindo nas águas.....parecia que dessa vez ia.....nossa jangada continuava firme e forte no meio dos outros navios!

E fomos chegando, de mansinho...remando por fora...não tínhamos camisa, não tínhamos salto alto, não tínhamos favoritismo...

Mas tínhamos algo diferente...algo a mais nos Nicampos, algo contagiava a torcida e inspirava os atletas....algo que mudou o rumo da história...

Havia algo na garganta da torcida, no batuque da Batucogu, no corpo de cada atleta que fez com que cada um lutasse pelo outro que estava ao seu lado...que fez com que aquele jogo fosse jogado com raça até o último segundo, que fez com que o medo ficasse estampado no rosto dos adversários, que fez a outra torcida calar a boca e pagar pau....

Mostramos pra todo mundo e principalmente para nós mesmos que somos movidos por aquilo em que acreditamos! E devemos realmente acreditar que somos capazes de buscar um lugar melhor do que o sétimo conseguido neste ano. Mas para isso, além dos treinos e dedicação de cada um, é preciso esse espírito de UMA faculdade. Somos apenas um, e este ano o CAAL e a AAAAL mostraram que trabalhando junto chega-se mais longe, afinal temos um objetivo em comum: ver a UNICAMP brilhar no seu devido lugar!

À vocês que estão no começo da faculdade cabe dar continuidade a esse espírito...e àqueles que estão saindo: continuem incentivando e participando como fizeram até agora, aqui sempre será sua casa. Uma vez NICAMPO...NICAMPO até morrer!

E que se perpetue a paixão pela MED UNICAMP!

*"Renda-se como eu me rendi.
Mergulhe no que você não
conhece,
como eu mergulhei.
Não se preocupe em entender,
viver ultrapassa qualquer
entendimento."*

**GESTÃO A.A.A.A.L. 2002/2003 -
Diretoria XXXIX**

INTERCÂMBIO

Esse ano o intercâmbio quebrou um recorde. Cerca de 20 pessoas se inscreveram e foram selecionadas para viajar em 2004. Se você quer viajar e precisa garantir alguns pontos... Passe no CAAL e deixe seu nome na lista de interesse em viajar, hospedar ou apadrinhar. Não perca essa oportunidade, é uma experiência imperdível!

Ana Raquel Gouvêa
Coordenadoria de Externas

SOBRE OS CORTES NAS ENFERMARIAS E AMBULATÓRIOS DO HC

No dia 13 de outubro realizou-se, a pedido da Coordenadoria de Ensino do CAAL e do representante discente junto a administração do Hospital das Clínicas da Unicamp, Roberto uma reunião com a professora Sarah Monte Alegre e com o professor Ivan Toro, superintendente do hospital, além de representantes de turma e da reforma curricular das diversas turmas de nossa escola. Tal reunião tinha o seguinte propósito: informar aos alunos da FCM sobre os cortes nos ambulatórios e enfermarias do HC-UNICAMP e suas justificativas, bem como começar a se debater e estabelecer ações para que tais cortes não comprometam a excelência de nosso ensino.

Encarregado da palavra o Prof. Ivan nos informou as razões de tais cortes. Segundo o mesmo, tais cortes ocorrem principalmente pelos fatores financeiros de nosso hospital. Sabemos da crise que a tempos nos acomete; segundo o superintendente, sua gestão assumiu o hospital com uma dívida de 4 milhões de reais e veio operando em déficit numa média mensal de 300 mil reais. Por todo esse tempo a superintendência buscou novos financiamentos e empréstimos principalmente junto à reitoria, a qual já algum tempo pressiona a superintendência por uma solução definitiva. Tal pressão acaba por assumir grande peso já que grande parte da receita do HC advém da mesma e apenas parte vem do SUS. Ou seja, os problemas financeiros junto das pressões internas e externas motivaram tais cortes.

Mas de onde vem tal dívida? Segundo o professor Ivan, grande parte dessa dívida origina-se de assistências consideradas pelo SUS como do setor primário e, portanto, não financiadas pelo mesmo, já que o HC-UNICAMP é um hospital de alta complexidade e responsável por pacientes teoricamente "mais complexos". Poderíamos citar aí os serviços de Pré-Natal do CAISM, além do Ambulatório Geral de Adultos(AGA) e da Enfermaria Geral de Adultos(EGA), os quais segundo o SUS deveriam ocorrer na rede básica de saúde. Além disso, o atrelamento de remédios, instrumentos e demais materiais médicos ao dólar, a não atualização dos preços de procedimentos da tabela SUS, elevado e desnecessário número de horas extras de profissionais, bem como um elevado pedido de exames também contribuem com o fato.

Quais as propostas da superintendência? Cortes nos procedimentos onerosos e investimento e espaços aos custeados pelo SUS. Seriam fechados os Ambulatórios gerais, Pré-Natal do CAISM (já sem agendar novas consultas), por serem ditos de âmbito primário; ocorrerá também diminuição de 20% dos ambulatórios de especialidades e também de enfermarias atuais(cogita-se o corte de 40% dos leitos da Psiquiatria), devido à extrapolação do teto sobre o qual o SUS paga, para ampliação de enfermarias estratégicas(enfermarias que constituem-se de procedimentos pagos sem teto pelo SUS, dentre eles: cirurgias de epilepsia, cirurgias plásticas, cateterismo com internação, cirurgias para obesos, transplantes de medula e outros, bem como cirurgias mais complexas). Além disso, haveria diminuição das horas extras de funcionários, notadamente dos plantonistas da unidade de Patologia Clínica e de Imagem, cujos exames, segundo estudos do próprio hospital, podem em grande parte esperar até o dia seguinte sem graves prejuízos. Haveria ainda a transformação, de fato, do Pronto Socorro em Pronto Socorro Referenciado diminuindo a quantidade de atendimentos, principalmente dos que não se constituem em reais urgências e também não pagos pelo SUS, já que deveriam ser feitos na rede. Tais propostas foram aprovadas dia 14 de outubro e estarão em prática até janeiro.

O que acarretaria a nós alunos? Sem nenhuma sombra de dúvidas haveria perda no ensino, notadamente nas enfermarias e ambulatórios de especialidades, para todos as turmas. Quanto ao pré-natal e aos ambulatórios gerais caberia a nós entrarmos na rede. O currículo novo já embasa-se na inserção na rede para o aprendizado da atenção aos pacientes do setor primário e até onde vemos não sofrerá prejuízos com esse cortes; infelizmente a 38º e 37º turmas contam com tais ambulatórios e enfermarias.

Quanto ao PS, sabidamente perderemos em número de casos, mas, até onde discutimos, isso não será tão prejudicial. Os internos poderão, com a diminuição da demanda que chega na porta, acompanhar de fato os casos e não apenas triar e receber o paciente. Além disso, sendo referenciado, o atendimento será caracterizado de fato como de urgência.

Tanto o superintendente Ivan, quanto a professora Sara se dispuseram a continuar o debate e fazer com que nós alunos participássemos do processo. É preciso termos em mente que grande parte dos cortes tem razões constitucionais, e não apenas financeiras, fazendo parte de toda uma divisão hierarquizada, de acordo com a capacidade de realizar serviços complexos das instituições, e que tais cortes ocorreriam cedo ou tarde de acordo com as normas do SUS. Devemos ainda ter em mente quer não tomar atitudes agora acarretará em ser obrigado a tomar atitudes certamente altamente mais drásticas e comprometedoras no futuro. Mas, acima de tudo, devemos enxergar que o HC-Unicamp é um caso a parte no quadro nacional, um hospital escola de excelência ímpar, que forma médicos dos mais qualificados, e, portanto, deve acima de tudo primar pela qualificação e não comprometimento da formação de seus alunos, tanto os alunos da reforma, mas principalmente os da 38º e 37º turmas presentes agora no internato.

E imprescindível que os alunos acompanhem tal debate, para que possam se posicionar, acompanhar o processo, mas acima de tudo construí-lo e exigir princípios e elementos indiscutíveis e fundamentais eleitos por nós. A Coordenadoria de Ensino do CAAL se coloca a disposição quanto a maiores dúvidas e debates, bem como se compromete a buscar espaço no processo junto à comissão de ensino, além de manter os alunos informados sobre os fatos referentes ao tema.

Leonardo (Firmino) (XL), Gleidson (XL) e Priscila (XXXVII)

CARTA ABERTA A COMUNIDADE DA FCM-UNICAMP

Os alunos da Trigésima-sexta Turma de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP gostariam de tornar pública sua opinião com relação aos últimos acontecimentos envolvendo o Concurso para Residência Médica da UNICAMP - R1/2004.

Gostaríamos de expressar nossa indignação diante da atitude tomada pela Comissão de Residência Médica (COREME) na publicação do edital desse concurso. É evidente que os alunos egressos da FCM-UNICAMP, têm o seu máximo interesse no concurso que dá acesso às vagas no Complexo Hospitalar da UNICAMP, até porque, como se não bastasse nossa formação profissional ter se desenvolvido durante seis anos neste ambiente, trata-se de uma das melhores escolas de Medicina do país.

Fomos surpreendidos pela publicação de um edital em que as datas estipuladas para liberação do resultado dos convocados para a segunda fase do concurso ocorreria na véspera do início de nossas festividades de formatura, além de datas para a realização da segunda fase que coincidiram com as datas da colação de grau, missa e baile de gala da XXXVI. Isso levaria à possibilidade de se arruinar a festa de formatura de nossa turma, em função de um resultado possivelmente desfavorável da primeira fase para parte dos formandos, além da desestruturação de toda uma programação nos dias de colação, missa e baile.

Embora estejamos cientes de que tal concurso é público, aberto a qualquer aluno egresso de uma Faculdade de Medicina do país reconhecida pelo Ministério da Educação, entendemos que a **Comissão de Residência Médica da FCM-UNICAMP não deveria prejudicar**, de forma alguma, **os alunos da própria UNICAMP**. Por termos consciência de que são nossos próprios professores da Graduação que fazem parte da Comissão que organiza o concurso, não entendemos como a formatura de seus próprios alunos poderia não ter sido levada em consideração na escolha das datas. Encaramos isso, no mínimo, como uma certa displicência por parte da COREME.

No dia de ontem, quatorze de outubro de 2003, a Diretoria da FCM se dispôs a conversar a respeito do problema, e após uma assembléia dos alunos do sexto ano, decidiu-se pelo comparecimento em massa dos alunos à reunião, até que houvesse uma resolução. Felizmente, o impasse foi resolvido com a concordância na mudança das datas, com a presença da Diretoria, do Diretor Associado, da Comissão de Ensino representada pela Coordenadora de Internato e do Presidente da COREME, na Sala da Congregação desta Faculdade.

Acreditamos que toda a comunidade, em especial nossos professores, médicos contratados e residentes que trabalham todos os dias conosco no HC, compreendem o valor que nossa formatura tem, e podem imaginar e entender nosso descontentamento e sentimento de exasperação diante da possibilidade de um dano irreparável a um momento tão importante de nossas vidas. Sentimo-nos feridos, e fizemos de tudo para que isso não se tornasse uma mancha indelével em nossas lembranças de formatura.

Esta carta a toda comunidade da FCM-UNICAMP se fez necessária, para que episódios como esse sirvam de experiência a todos. Queremos evitar uma futura repetição de uma situação tão desagradável, em um momento já tão delicado quanto o fim de um curso médico. Não desejamos que ninguém jamaís se sinta prejudicado por sua própria "casa", por um segundo sequer, como aconteceu conosco nos últimos dias. Gostaríamos, certamente, de podermos nos sentir amparados por essa comunidade, à qual devemos respeito por tanto tempo de convivência e dedicação.

***XXXVI Turma de Graduação em
Medicina - FCM/UNICAMP***

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE QUEDA DE IDOSOS

A Liga de Geriatria e Gerontologia da Unicamp, com o apoio da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia) e da COLIGG (Coordenadoria das Ligas de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo) realizou a sua "Campanha de Prevenção de Quedas em Idosos" no dia 17 de outubro (sexta-feira), no estacionamento da FCM, em frente à rampa do HC, das 9 às 17 horas. Tendo por público alvo os idosos e seus familiares e/ou cuidadores, o evento contou com a apresentação de uma réplica em tamanho natural de uma casa ideal anti-quedas (quarto e banheiro); distribuição de folders explicativos sobre menopausa, osteoporose e quedas; apresentação do coral "Flor da Terceira Idade" (às 13 horas); atividade de alongamento; e aplicação de um questionário para estudo epidemiológico de quedas, parte de um estudo maior envolvendo todo o Estado de São Paulo.

André Luquini - XL

SEMANA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

PROGRAMAÇÃO

Gostaria de convidar a todos a participarem da SEMANA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA que acontecerá de 03/11 a 07/11 no Hall e auditório da BC. Esse evento foi uma iniciativa do nosso subgrupo da Saúde Mental (do módulo Medicina e Saúde) interessado em divulgar e debater as inovações no sistema de saúde mental de Campinas. Vale muito a pena participar!!!

DIA 05/11 - QUARTA-FEIRA NO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL:

10:30h

Abertura: Apresentação do projeto para realização da Semana da Luta Antimanicomial na UNICAMP pelos alunos e pelo profº Nelson F. dos Santos - Cientista social, doutor em Saúde Coletiva

Roda: A Saúde Mental no município de Campinas: Como caminhar na Reforma?

Convidados:

Clarice Scopin Ribeiro - Assistente Social, apoiadora em Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde

Emelice P. Prado Bagnola - Enfermeira, gerente do Centro de Convivência e Arte do Serviço de Saúde Dr Cândido Ferreira.

11:15h

Sorri'Dante: Apresentação do grupo teatral composto por usuários e profissionais do S.S.C.F

11:45h

Intervalo com a promoção da Oficina de Culinária: Venha saborear salgadinhos, bolos e sucos feitos pelos próprios usuários do S.S.C.F.

Promoção do Núcleo de Oficinas de Trabalho, com exposição e venda de produtos.

Som da Rádio Maluco Beleza.

12:00h:

Exibição do filme: "Uma mente brilhante".

15:00h:

Roda de Discussão do filme.

Convidados:

José Jacinto - Membro do Grupo de Teatro Sorri'Dante e monitor do Clube dos Saberes no Centro de Convivência e Arte do S.S.C.F.

Antônio Marsalo dos Santos - monitor do Projeto Casa Escola, jornalista e locutor da Rádio Maluco Beleza

Silvana Borges - Poeta, jornalista e repórter da Rádio Maluco Beleza e representante dos usuários no Conselho Diretor do S.S.C.F.

Sílvio Burza - membro do Grupo de Teatro Sorri'Dante, participante da Oficina de TV e Oficina de Culinária do Núcleo de Oficinas de Trabalho do S.S.C.F.

16:30h

Sorteio de brindes.

DIA 07/11 - SEXTA-FEIRA NO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL

9:00h

Exibição do filme: "Ide por todo o mundo" - vídeo sobre o fechamento da Ala Paraíso do S.S.C.F.

Mesa Redonda : Reforma Psiquiátrica e/ou Psiquiatria? Manicômio e/ou Saúde Mental?

Convidados:

Paulo Dalgalarondo - Profº associado do Departamento de Psicologia e Psiquiatria da UNICAMP.

Mário Eduardo Costa Pereira - Profº Doutor do Departamento de Psicologia e Psiquiatria da UNICAMP.

Marcelo Salomão - médico psiquiatra no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Esperança.

Willians Valentini - médico psiquiatra, Superintendente do Serviço de Saúde Dr Cândido Ferreira.

10:45h

Recital: Poesias de Silvana Borges - Poeta, jornalista e repórter da Rádio Maluco Beleza e representante dos usuários no Conselho do S.S.C.F.

11:00h

Almoço: quitutes da Oficina de Culinária e sorteio de brindes ao som da Rádio Maluco Beleza . Exposição e venda dos produtos do Núcleo de Oficinas de Trabalho.

Vanessa, Elaine, Haide, Fábio, Joana, Thaisinha - XL

RETROSPECTIVA

É com muita felicidade que escrevo essas linhas sobre o XII CoMAU. Em primeiro lugar, acho que esse ano demos o primeiro passo para mudar o slogan do CoMAU de "CoMAMAU" para CoMAMUITOBEM".

Sutilidades gastronômicas à parte, o CoMAU desse ano também ficou marcado pelos recordes, pois tivemos o maior número de pessoas participantes e de trabalhos inscritos de toda a história do CoMAU.

É com muito orgulho que víamos o auditório lotado e todos muito ansiosos para o início da conferência de abertura com o Pitanguy. Muitos até duvidaram de que ele viria, mas veio e encantou a todos quer seja pela sua palestra, quer seja pelo que ele próprio representa para a Medicina.

Essa 12ª edição do CoMAU ficou marcada pela excelência das palestras ministradas, que abordaram assuntos de grande interesse, os quais muitas não são abordados durante nossa formação médica acadêmica. Além dos palestrantes, que são com certeza as autoridades mais representativas em cada um dos assuntos abordados.

Acima de tudo, o CoMAU é um congresso feito por alunos para alunos. Com isso é possível imprimir um toque especial, pois conhecemos os anseios e as expectativas que nós mesmos temos em relação a um congresso médico. E, mais uma vez, o CoMAU ressaltou a excelência de nossa faculdade.

Apesar de todo esse sucesso, o CoMAU também teve muitos problemas como o cancelamento em cima da hora de algumas palestras e também em relação à premiação dos trabalhos da área de Ginecologia e Obstetrícia, que felizmente está sendo resolvido. O mais importante é que soubemos reconhecer os nossos erros, aprendendo com eles e procurando sempre trabalhar para que possamos melhorar cada vez mais o nosso CoMAU.

Espero que todos tenham gostado de participar do CoMAU como nós da Comissão Organizadora tivemos gosto em organizá-lo.

Ricardo Magalhães Sartim - XL

OMBUDSMAN

Parto Ilógico II - el retuerno

NO CAPÍTULO ANTERIOR...

Bom, como eu não havia visto a forma final d' "O Patológico" passado, creio caberem aqui mais algumas (poucas) considerações em relação à tal edição (pra quem não se lembra, comemorativa dos 40 anos de FCM):

- 1- A diagramação maravilhosa que proporcionou uma leitura agradável de todos os textos, assim como nos últimos 30 "Patológicos" feitos pelo CAAL;
- 2- As fotos grandes, amplas e de alta definição, colocadas para ilustrar o "PicniCaal", onde era possível até sentir a emoção transmitida pelos rostos dos participantes;
- 3- A inexistência de textos repetidos e redundantes (vide JG e Bruno sobre a abertura de novas escolas);
- 4- Uma revisão de texto apurada e determinada em não deixar um só erro gramatical passar impune;

No mais, recebi reclamações verbais quanto ao conteúdo e qualidade dos textos publicados, sempre frisando a redundância e a dificuldade em se ler textos longos e prolixos...

NO CAPÍTULO DE HOJE...

Pra começar, o pessoal da Imprensa me garantiu que, nesse "Pato", muitas mudanças ocorreriam: desde a utilização de textos "encomendados", até uma diagramação decente, passando por revisão dos textos antes da publicação e o fato de me mandarem todos eles para análise desta vez...

Levando em conta tais "promessas de campanha", seguirei sem mais delongas à crítica dos, excepcionalmente, poucos artigos desta edição:

Liga de Geriatria

Vejo sempre com ressalvas os textos mandados pelas 3.758 ligas aqui da FCM, pois são sempre longos e sem nexo; esse, porém, é curto e conciso; talvez até curto demais, limitando-se exclusivamente a listar as atividades (por falta de palavra melhor) desenvolvidas.

Qual o grau de participação de alunos, docentes e outros profissionais? Qual o resultado final? (porque se ninguém parou pra ouvir o que eles tinham a dizer, de que adiantou?) Qual o impacto da realização dessa campanha no meio estudantil e fora dele? (pergunto isso porque sei que a EPTV mostrou uma reportagem com a campanha, mas o texto não faz a menor menção ao fato...)

Acredito que, pela importância que o assunto tem, especialmente num país como nosso onde há cada vez mais idosos, tanto a divulgação da campanha quanto a sua propaganda foram deficientes...

Intercâmbio

Que me desculpe a autora, mas o texto é, pra não falar outra coisa, péssimo!!! Sem conteúdo e inútil, não esclarece nada a quem possa ainda ter dúvidas quanto ao sistema de intercâmbio da faculdade. Melhor seria a ausência de comentários do que algo que parece ter sido feito às pressas...

Carta aberta

Não há o que se falar em relação à estrutura do texto em si (exceto talvez por 2 ou 3 errinhos de ortografia...); o uso de cartas abertas é um direito legítimo de expressão de alunos ou grupos de alunos, assim como o direito de resposta das partes citadas pelas mesmas, contanto que, pelamordedeus, tanto uma quanto outra, sejam assinadas pelos autores!!!

Cortes do HC

Considero esse o texto mais importante deste "Patológico"; muito mais pela importância extrema do assunto do que pelo modo como foi redigido...

Erros de concordância, repetições de termos em frases próximas, falta de vírgulas; enfim, um prato cheio pro revisor deste jornal. Destaco aqui um trecho que recebi (como vai haver revisão, não sei se vocês serão agraciados com as pérolas que li) e que ilustra o caso:

"Devemos ainda ter em mente quer não tomar atitudes agora acarretará em ser obrigado a tomar atitudes certamente altamente mais drásticas e comprometedoras no futuro"

Erros à parte, esse tema é de fundamental interesse por parte dos alunos, uma vez que essa nova política de atendimento pode colocar em xeque a tão clamada excelência de ensino da Unicamp. A impressão que se tem, sempre que ocorrem mudanças seja no HC seja na FCM, é que o ensino fica relegado a segundo, às vezes terceiro plano... Aliás, pra que existe a Faculdade mesmo??

CoMAU

Um texto bastante curto e objetivo; perfeito, não fosse a repetição da palavra "CoMAU" 10 vezes em míseras 20 linhas (de Word).

Citando uma vez no começo e, quem sabe, mais uma vez no meio do texto, acredito ser o suficiente para o leitor entender que o todo o artigo se refere ao Congresso...

Vaaaaiiii Unicamp

Texto da Atlética em publicação do Centro Acadêmico?? Será o fim do mundo ou as duas maiores representações discentes da FCM resolveram, após séculos de disputas e intrigas, trabalharem pelo bem comum? Só nos resta aguardar e verificar até quando dura o "casamento".

No mais, a diretoria da AAAAL cumpriu bem o seu papel ao mostrar retrospectivamente o que aconteceu na última Intermed, sem delongas; entretanto, acredito ter encontrado dois vícios muito comuns: em todos os textos atleticanos existe um final, como direi, "patriótico"... não que isso seja ruim, mas depois de ler 400 textos iguais, cansa! Outra coisa: o uso de siglas pra designar os esportes. Sim, elas são de conhecimento quase universal, mas tem o tal do 'quase' aí... sem contar que fica um aspecto melhor quando se lê "Tênis de Campo Masculino" do que "TCM".

Senhoras, senhores e demais leitores; é isso!

Findo aqui minhas atividades como colaborador da gestão 2002/2003 do Centro Acadêmico; entretanto, fui convidado a permanecer no "cargo" por mais um ano. Assim sendo, a não ser que o CAISMO me impeça, estarei por aqui na próxima edição.

Cheers,

Surdão - XXXVIII

O Patológico apresenta o seu:

Spasmo!

CANÇÃO

...de árvores indevassáveis
De alma escura sem pássaros
Sem fonte matutina
Chão tramado de saudades
À eterna espera da brisa,
Sem carinhos... como me alegrarei?

Na solidão solitude,
Na solidão entrei.

Era uma esperança alada,
Não foi hoje mas será amanhã,
Há-de ter algum caminho
Raio de sol promessa olhar
As noites graves do amor
O luar a aurora do amor...que sei!

Mário de Andrade

Na solidão solitude,
Na solidão entrei,
Na solidão perdi-me...

O agouro chegou. Estoura
No coração devastado
O riso da mãe-da-lua,
Não tive um dia! Uma ilusão não
tive!

Ternura que não me viestes
Beijos que não me esperastes
Ombros de amigos fiéis
Nem uma flor apanhei.

Na solidão solitude,
Na solidão entrei,
Na solidão perdi-me,
Nunca me alegrarei.

Porque o livre pensar, é só pensar!

ODE À XXXVII TURMA - Rumo ao Sexto Ano

Primeiro uma viagem no tempo. Voltemos a 1999....

1999 - Nosso ano de ingresso na UNIVERSIDADE MAIS AMADA, A NOSSA UNICAMP (ÊÊÊ). Rostos desconhecidos se olhando ressabiados, todos com um nome em comum: CALOUROS!!

Sorridentes, assustados, completamente perdidos...O número 37 estampado no rosto... Os veteranos ávidos pelo primeiro contato. A temida XXXII, a divertida XXXIII, a diversificada XXXIV, a alegre XXXV, a conselheira XXXVI...

As festas, os novos amigos, as "brincadeiras" dos veteranos.

A frase (já tão citada): "às vezes se aprende mais medicina na mesa de um bar que numa sala de aula", seguida à risca pela maioria.

As primeiras aulas, a Cantina do Bello, sempre tão cheia e com os "homens de branco" causando espanto e admiração. Encontros que revelariam boas amizades, relacionamentos diversos...

As choppadas, os churrascos, os shows (Marisa Monte, Skank, Chico César, Djavan, Titãs, Rita Lee...), a festa do pijama, a Pré-Intermed, o Show Med, a Intermed, a Oktobermed... mais choppadas...churrasco do Sexto Ano, formatura da XXXII.

Ano inesquecível... As brigas com a pucc e com o IB, o sufoco da Anatomia, a distância de casa, a saudade... as primeiras decepções, as aulas que mais pareciam grego, as notas muito mais baixas do que as que estávamos acostumados a conseguir durante toda a vida. Mas ainda havia diversão pra compensar.

A vida boa estava só começando. Os veteranos que vinham nos jogar cerveja (ou nos pedir cerveja) eram os que mais tarde se tornariam os nossos grandes amigos, protetores, conselheiros e até "caroneiros". (Você não terá boas lembranças do ano em que foi calouro?! Eu posso dizer das minhas... a tinta, a lama, "O Trompa", a maravilhosa BATUCOGU... "O Leão", a Pré-Intermed e a Intermed, a felicidade de ganhar um jogo, chorar de alegria, fazer "cogumelo", conversar com os veteranos e aprender MUITA COISA...).

Os anos passaram... muitas outras lembranças maravilhosas se fizeram inesquecíveis para cada um de nós. Os nossos melhores anos!!! Apesar das divisões feitas na turma (intrínsecas ao nosso curso), hoje eu queria erguer um brinde à XXXVII, pois tenho orgulho de ser NICAMPA (às vezes mulamba) e não me restringir pura e simplesmente ao cumprimento dos meus créditos. Tenho orgulho de trabalhar com pessoas que se dedicam (não só a essa vida estressante que levamos), que tem amor pelo que fazem, que são integrantes de um grupo, que se sentem felizes pela satisfação do dever cumprido, que se sentem recompensados com a felicidade de uma mãe que acabou de parir, com alguém que sorri porque a dor passou, com a paz de um paciente que acompanharam até o final...

Tenho orgulho de ser parte da MEDICINA UNICAMP e mais ainda de ser XXXVII Turma, pois é a ela que eu pertencço, foi esse o número que eu recebi no primeiro dia e que ficou gravado na minha alma...

Faltam poucos dias para o início do último ano. É estranho!! "Será que isso acaba um dia??"

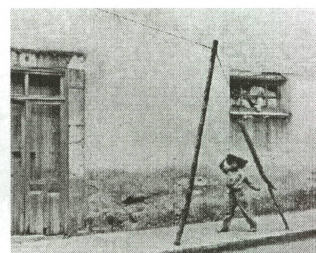
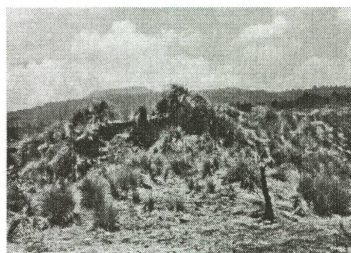
Se acaba, não sei! Mas enfim... é hora de aproveitar, de continuar aproveitando... Como eu já escrevi outras vezes, se há gente besta avaliando e criticando...desencana. Pode ser que estes prefiram passar seus anos de graduação alienados do convívio social, sem curtir ou participar da nossa faculdade, sem nunca vestir a camisa da MED-UNICAMP, mas como eu já li uma veterana de respeito escrever "seu diploma não vale tanto quanto o meu"... Não vale mesmo!!!

Que o meu valha tudo o que vivi e que os calouros que por acaso leiam o que escrevi, saibam que as nossas "brincadeiras" servem para conhecê-los também e o que os "véios" nos contaram é MAIS DO QUE VERDADE, por isso estou passando pra frente: VIVA A SUA FACULDADE POR INTEIRO, APROVEITE! E penetre na "trágica grandeza de seu destino, então, torna-te médico meu filho."

É isso aí!!

Um abraço a todos,

Priscila - XXXVII



Eu olho nos olhos de quem não vê.
Me vejo? Não.
Esqueço que há outras formas de 'ver'.
Busco uma resposta para ele.
E as minhas perguntas quem responde?
Ouvidos que não ouvem, bocas que não falam...
Expressões.
A gente está, entre tanta gente, tentando tratar de gente... mas e a gente?
A gente que procura a gente, com olhos, bocas, ouvidos... não sabe e nem quer saber da gente.
E a gente tem que saber dela e da gente!
Cuidar da cabeça, dos olhos, ouvidos e boca, não deles, mas da gente, é a primeira parte da ação de cuidar de gente como a gente!"

Fricke - XXXIX



(Re)visitando (M)arte

Marília, não sou pastor,
Das galáxias tagarelas.
Tampouco conheci o valor
Da Pasárgada re-re-revisitada
Dos meus oito anos,
Onde canta o sabiá.
Entre tangos e boleros, argentinos,
A vida seca
Faz parecer bela, em nosso rosto, a morte.

Já rompe, Nise, a matutina Aurora
Em que o bravo e o forte
Sente a fibra rebentar-se no peito.
A flor do maracujá
Tece com os galos a manhã,
E o Sol nasce, não durando mais que um dia...
Coragem!
Agora sabes que sou verme,
Com as patas de um gato e as asas de um morcego;
Agora não sei da tua língua.
Por que apedrejas a mão que te afaga?
Não nos afastemos, vamos de mãos dadas...

Sonhos são pombas,
Que voam como Ismália,
No céu plúmbeo das horas mortas.
Mas também voam as abelhas nos girassóis.
E o sol do amor
Faz valer o sacrifício do rouxinol.

André Luquini - XL

A imortalidade e as sete estrelas

Uma vez eu estava visitando uma antiga biblioteca do interior quando me deparei com um livro muito velho, todo empoeirado, de encadernação tosca e páginas amarelas, intitulado "Como ser imortal". Comecei a folheá-lo e descobri coisas muito interessantes.

O livro dizia que era possível que qualquer homem se tornasse imortal, e para tanto o que era preciso ser feito era conquistar sete estrelas. Ou seja, aquele que fosse dono de sete estrelas do céu seria agraciado com a imortalidade.

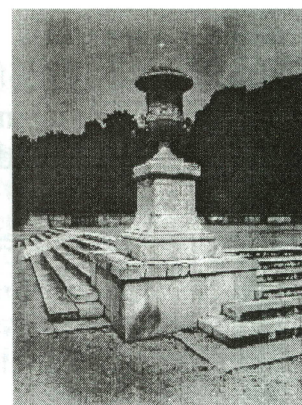
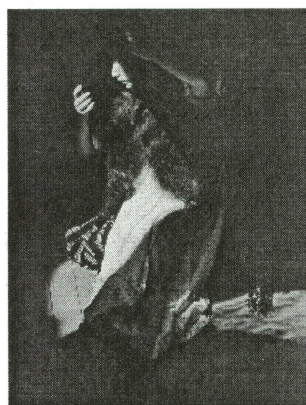
Mais adiante no livro havia um capítulo chamado "Conquistando estrelas". Estava escrito nele que, devido a constante escassez de virgens (o livro era de mil novecentos e bolinhas), para cada hímen rompido o feitor da proeza ganhava uma estrela no céu. Sendo assim, para se virar um Highlander basta furar sete corinhos!!!

Alguns podem dizer: se for assim, é fácil ser imortal! Mas alguém conhece um cara que já rasgou sete cabaços? Aliás, alguém conhece alguma virgem com mais de 15 anos? Mulher virgem com mais de 15 anos voa, e eu nunca vi mulher voar.

Mas, como todo mundo deseja a imortalidade, resolvi apresentar uma sugestão para a galera. Peguem seus estilingues e se embrenhem na mata. Fiquem alertas, assim que passar alguma mulher voando, mandem estilingadas! Tem que ser rápido, e abater em pleno vôo. Quando ela cair, corra lá e "corte as asas" dela!

Agora, garotas, sinto decepcioná-las, a imortalidade é exclusivamente masculina, pois se homem tivesse cabaço, puta seria imortal!!

Jeffrey - XL



FALÁCIAS

"Enfia desse lado aí doutor." - Ricardo (40) falando com Daniel (40) sobre colocar a folha na impressora.

"Olha, é dez reais cada vez que entra ou que sai." - Nathália (39) dizendo que, cada vez que fosse emprestar a caneta que estava dentro de sua bolsa, iria cobrar dez reais.

"Eu gosto de coisas grandes, que dão para palpar. Coisas petitiquinhas não são comigo!" - Melina (39) falando sobre sua pouca afinidade com microscópios e afins.

"Eu durmo com o cara." - Alexandre (40), falando de sua relação com o Jeffrey (40) na República Dom Migué.

"Não dou mais nessa vida!" - João Paulo (40), dizendo que não está mais disposto a fazer algumas coisas...

"Putz, disparou!!!" - Mário (40), tentando disfarçar após tirar "sem querer" uma foto da região glútea de uma caloura.

"A minha relação com o Mário é na horizontal!" - Ricardo (40), sobre trabalho no CAAL da próxima gestão.

"O prazer individual é que é legal!" - De novo o Ricardo, agora sem explicações.

"Então, pessoal, de uma maneira isquêmica..." - Prof. Ingrid, explicando através de **esquemas** como ocorre a osteomielite aguda endógena.

"O docente tem que estar acessível o tempo todo." - Prof. Flávio, tentando explicar, em aula para segundo ano, como um docente deve se comportar num plantão.

"Alguém tem alguma coisa...tipo varetosa?" - Prof. Luciano, variando na aula de Patologia.

"Meu sonho é trabalhar num lugar desse." - Mari Green (41), comentando sua visita ao Jardim Itatinga.

"Oba, eu quero a mama!" - Luiz (38), explicando que queria fazer iniciação científica em radiologia da mama com a professora Beatriz.

Luiz (38): **"Eu faço o strogonoff!"**

Soki (38): **"Eu faço o arroz!"**

Amilton (38): **E eu como os dois!!!!!!!!!"**

"Não tem ninguém pra mim comer." - Renato (41), dizendo que não tinha acompanhante para o almoço.

"Ah! Eu senti mesmo que meu rabo tava frouxo." - Luti (41), comentando sobre seu rabo de cabelo, que estava solto.

"Vai Capixaba, enfia o dedo." - Tatiane (41), falando para Capixaba (41) colocar o dedo no forame omental.

"Eu não fechei a boca. Você que não colocou direito." - Juliana Puggina (41), reclamando com o Renato (41) por ele não ter aceitado a bala.

"A Camilla não tira mais o pauzinho da mão." - Melina (39) em jantar num restaurante japonês.

Ainda no restaurante japonês:

Camilla (39): **"E aí, Van, tá conseguindo lidar bem com os pauzinhos?"**

Vanessa (39): **"Não! Meu, não tenho experiência nenhuma com pauzinhos..."**

"Tchuuuum - ta
Tchuuuum - ta
Tum.... Tá.....Tum.....Tá
Tchuuuum - ta

Pálpebras cerradas por uma fita de micropore.
Boca entreaberta por onde passa um tubo de respirador.
Braços estendidos, presos, venóclise.... Soro gotejando.
Corpo desnudo. À mercê... Mãos, olhos, falas. Alheios
[ao que se passa em seu inconsciente.]
Sono induzido. Analgesia.

Tchuuuum - ta
Tchuuuum - ta
Tum.... Tá.....Tum.....Tá

Abre-se uma fenda. Sangue e compressa.
Desvenda-se seu interior. Parte interna, meio interno,
[mas não o cerne, não a intimidade, não as suas]
particularidades como pessoa.
Vísceras expostas. Bisturi, pinças, afastadores.
Tiram-se 'peças'.
Tumores, humores, amores.

Tchuuuum - ta
Tum.... Tá.....Tum.....tá

Plano por plano, camada por camada.
Sutura. Fio. Linha e agulha? Costura.
Pontos de adesão.
Um mundo explorado, fechado.
Diminui-se o gotejamento do sono.
Ei! Acorde! Acabou!

Tum - Tá - Tum - Tá - Tum - Tá - Tum - Tá -
[Tum - Tá - Tum - Tá]

Cicatriz. Medo. Dúvida.
Ainda sou eu dentro de mim?"

Fricke - XXXIX

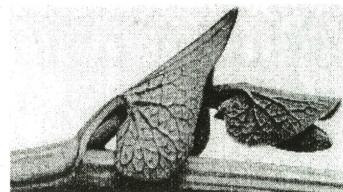
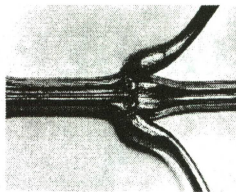
O trem de outrem

Onde há poesia?
Onde a poesia?
Alhures, algures, nenhures.

Quando há poesia?
Quando?
Meio dia e meio e meia.
E - mail?

Por quê, poesia? Hás?
Hei...
Poesia em tudo, toda, nunca toda tua.

André Luquini - XL



Pênis

Cissa de Oliveira

Pra quem pensava
que eu não teria coragem
aí vai uma quente e duas fervendo:

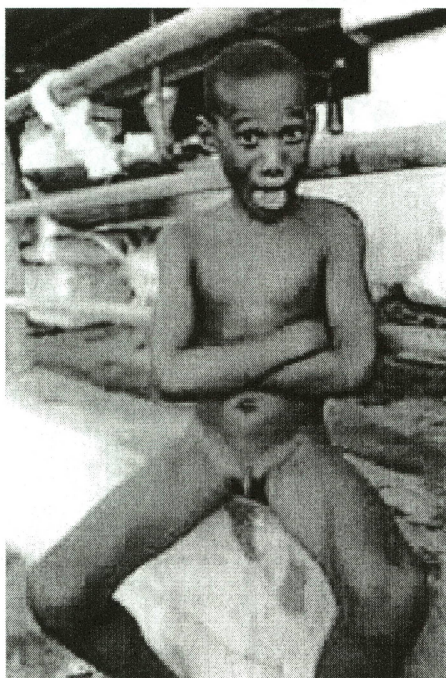
"O pênis sem grilo
é aquele que não se abate
quando está na maré baixa".

"O pênis não é o culpado
se o homem cheio de alardes
falha bem na hora "H".

"O pênis inteligente
é aquele que sabe considerar
os sentimentos da gente"

Imagina se eu ia encerrar
uma série tão afamada
deixando os homens amputados
e as mulheres desapontadas,
então, apreciem a preciosidade!

Série: "Corpo masculino"



GALERIA DE FOTOS

Galeria Med



Se você tem fotos e gostaria de publicá-las,
mande um e-mail para:
imprensacaal@hotmail.com

Show Med



CoMAU

